



## VISÃO DO CORREIO

# A covid-19 e o motor da economia

Seu controle da covid-19, o Brasil patina também na busca por recuperação da economia que não seja apenas pontual. O caminho para que o país reverta o encolhimento da produção de bens e serviços, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), e o desemprego recorde de mais de 14 milhões passa pelo conjunto dos estados mais desenvolvidos e, portanto, essenciais como força motriz do crescimento, mas eles enfrentam grave abalo provocado pela doença respiratória.

Os 10 estados mais importantes na composição do PIB do Brasil sofrem com 69,2% do total de casos de contaminação pelo novo coronavírus e 73,3% das mortes desde o início da pandemia. Os dados são resultado das notificações do boletim epidemiológico de quarta-feira do Ministério da Saúde. Ao todo, 14.930.183 brasileiros já se contaminaram, e 414.399 vidas foram perdidas para o novo coronavírus.

Tamanha concentração da atividade econômica em poucos estados representa dificuldade adicional à esperada reação firme e dinâmica o suficiente para chegar a maior número de brasileiros, reduzindo as desigualdades sociais. Apenas os três maiores PIBs do país — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, nesta ordem — participam com 51,2% da produção da economia, de acordo com os dados mais recentes do IBGE.

Quando a análise é feita sobre os 10 maiores PIBs e o Distrito Federal, esse pelotão de frente do PIB faz rodar 83,8% da engrenagem que move o Brasil. E é nesse grupo que foram registrados 71,8% dos diagnósticos da covid-19 e 75,21% dos óbitos até quarta-feira. Significa que, a cada 10 brasileiros infectados ou mortos pelo coronavírus, mais de sete registros saíram das unidades da federação que sustentam o PIB e, por isso mesmo, essenciais

na recuperação da economia e do emprego.

São Paulo, que responde por 31,6% do PIB — estimado em R\$ 7 trilhões pelo IBGE em 2018, última cifra divulgada —, notificou, na quarta-feira, 2,956 milhões de pessoas contaminadas e 98.710 mortes. Segundo colocado no ranking, o Rio sofre com 761.216 diagnósticos acumulados e 45.581 óbitos. Em Minas, terceiro PIB do país, representando 8,8% do total, 1,388 milhão se contaminaram com o vírus e 34.837 não resistiram à infecção.

O Distrito Federal, dono do oitavo PIB do Brasil, conta 383.030 infectados e 7.978 mortos pela doença respiratória. Esse olhar detalhado sobre o reflexo da pandemia nas economias de maior peso no Brasil confirma a estreita relação entre um controle da covid-19, que depende da agilidade na compra e aplicação de imunizantes, e o esforço pela recuperação da economia.

Estudo divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) faz esse alerta, ao enfatizar que “a velocidade e o sucesso do programa de imunização contra a covid-19 são imprescindíveis” para que o país consiga superar a crise econômica gerada pela pandemia. De março de 2020 a fevereiro último, a atividade dos setores da indústria, comércio e serviços em 14 estados analisados pela Firjan (87,8% do PIB do Brasil) caiu 6,7% na comparação com os 12 meses anteriores.

A economia brasileira encolheu 4,1% em 2020, na média, ceifando empregos e renda no país. Sem oportunidade de trabalhar, 400 mil brasileiros entraram na fila do desemprego entre dezembro de 2020 e fevereiro último. Agora, são 14,423 milhões de pessoas desocupadas, contingente mais alto já visto desde 2012, data de início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

### Censo

Sabemos da importância da realização do censo, o que ocorre a cada 10 anos, tendo sido ele nosso primeiro trabalho, em 1970, quando chegamos a Brasília. Cabe ao Poder Executivo sua realização, destinando recursos para tal no respectivo orçamento. Acreditamos, de forma simplista, que a fonte para esses recursos poderia ser verbas de toda natureza, destinadas à manutenção do pagamento de ministros da Alta Corte judiciária e de parlamentares, além das denominadas emendas parlamentares, que visam, na prática, exclusivamente atender interesses políticos (o censo seria política justa). Entendemos que está havendo uma inversão de papéis. Um membro do Judiciário que determina que se faça o censo deveria estar exercendo cargo eletivo ou ser especialista em orçamento no Poder Executivo federal, para saber de onde buscar recursos com essa finalidade, sem prejudicar programas prioritários que beneficiem o povo brasileiro, haja vista a situação calamitosa da pandemia.

» **Luís Baltazar Goulart Garay,** Lago Norte

### Reação

Bolsonaro reagiu com palavras por ter sido subestimado e colocado em segundo plano pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, na CPI da Covid, ao afirmar, taxativamente, que o vírus da covid é o único inimigo do Brasil neste momento”.

» **Vicente Limongi Netto,** Lago Norte

### CPI da Covid

Os depoimentos na CPI da Covid, no Senado, prometem, se a comissão em conta as declarações do primeiro depoente, o ex-ministro Mandetta. Eu assistia com atenção às entrevistas diárias do ex-ministro, que, no depoimento, disse que as fofas por não existir uma campanha nacional de prevenção contra a pandemia, vetada pelo presidente da República até hoje. Naquelas entrevistas, Mandetta demonstrava ser um homem sensato, equilibrado, cômico de suas responsabilidades e conhecedor dos malefícios que essa pandemia poderia causar à população brasileira, haja vista que chegou a projetar uma perda de 180 mil vidas no Brasil no final de 2020, tendo errado por 11 mil, pois morreram 191 mil brasileiros no ano passado pelo coronavírus. No depoimento na CPI, fez declarações que deixaram o presidente numa posição delicada, apresentando documentos que comprovam que Bolsonaro não

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Foguete chinês cairá na Terra no sábado em local “desconhecido”.

Salve-se quem puder!

José Matias-Pereira — Lago Sul

É explicável o impacto da forma de se expressar do presidente, após a fluência e o conteúdo da fala de sua antecessora e das insuperáveis palestras do sucessor dela.

Paulilio Alves Filho — Asa Norte

Que droga, o ministro Queiroga não quis falar na CPI da Covid sobre cloroquina. Ficou em cima do muro para proteger o patrão de sua postura assassina.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

desvio da coisa pública. O Brasil e seu povo não suportam mais tanta impunidade. Está passando da hora de se fazer uma grande reforma política em nosso país. Partidos políticos, no máximo 13, com proibição de se candidatar indivíduos: representantes de igrejas de qualquer natureza; servidores públicos dos três níveis de governo; condenados em primeira instância, o fim da reeleição, o fim das nomeações de ministros de tribunal e da Suprema Corte. Por fim, a intervenção do Poder Judiciário no Executivo e no Legislativo. Isso para evitar que o presidente da República tenha de emitir decreto corretivo pelas trapalhadas dos outros poderes. Senhor presidente da República, não ameace, cumpra. Publique logo este decreto para pôr fim de abuso de poder por muitos que não tem amor à sua pátria.

» **José Bonifácio,** Cruzeiro Novo

### Notícia “fofa”

Parece que algumas pessoas não se deram conta da gravidade do momento e querem notícias “fofas”. Como atenuar os acontecimentos ou mudar a realidade? Não mencionar mais o número de mortos? Não falar que não temos vacinas e que o Exército continua insistindo em adquirir medicamentos sem eficácia comprovada? Não falar do empobrecimento e da fome entre as classes desfavorecidas, sem emprego, ou do custo de vida exorbitante? Será isso um desvio do noticiário ou da realidade? Que tal cancelar os fatos e, consequentemente, as notícias? Quando teremos alguma certeza sobre nosso destino de cidadãos ainda vivos? Sinceramente, todos nós torcemos por esse dia. Mas há neblina demais no horizonte de nossa desesperança. Da lei-tora que não perde o Correio dia sim, e outro também.

» **Lourdes Francisca dos Santos,** Goiânia (GO)



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## Não ao deboche. O sofrimento é grande

O país viveu uma noite de extrema comoção na última terça-feira. A morte do ator e comediante Paulo Gustavo nos fez lembrar de datas de grande consternação nacional, como o dia da colisão fatal do piloto Ayrton Senna, em 1994; e a dos acidentes aéreos da TAM, da Gol e os que vitimaram a banda Mamonas Assassinas e a delegação da Chapcoense. A diferença agora é que uma doença pandêmica matou o maior chamariz de público da história do cinema nacional. O componente trágico está justamente no momento em que vivemos.

Muita gente se identificou com a morte de Paulo Gustavo. A covid-19 está muito perto de todos nós. Recente pesquisa da UnB e do IBPAD sinaliza que 86% dos entrevistados conhecem pelo menos uma pessoa que morreu em consequência de complicações do novo coronavírus. No Distrito Federal, pelos números mais atualizados, quase uma a cada sete pessoas já pegou a doença, sendo que um a cada 357 habitantes da capital federal morreu.

Por isso, o momento é de compaixão, de nos solidarizarmos com a dor do próximo. Confesso que sinto muita tristeza ao ler comentários com tom de deboche ou de pro-

vocação nas postagens de notícias tristes, como a da morte de Paulo Gustavo ou da divulgação do balanço diário da covid-19. A quantidade de reações com o emoji “Hahaha” assusta. É difícil quantificar, mas a zombaria alheia está presente nas redes sociais de todos os veículos de comunicação. Entrem e deem uma olhada. É de ficar de queixo caído. Não são notícias para se achar graça.

E muito me preocupa essa cultura de ódio, tema que está em fase de estudos na academia. Há uma corrente que diz que essa “fúria”, se é que podemos chamar assim, começou a ser exposta em 2014, com uma evolução enorme a partir de 2018, curiosamente anos de eleições presidenciais no Brasil. Mas é fato que, com esse comportamento, veio a reboque a perda de respeito, em não saber ouvir e interpretar uma opinião contrária.

Então, é preciso pensar em fórmulas para dar um basta nesse deboche macabro existente nas redes sociais. Uma forma é banir quem se esconde atrás de pseudônimos ou contas fake. Que tal um perfil por CPF? Em certas situações do dia a dia, não há espaço para piadas. O poder das palavras é grande, tanto para o bem quanto para o mal. Respeito com a dor alheia sempre é bom.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
 Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
 Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
 Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
 Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
 Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
 Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursal@uigigga.com.br](mailto:sucursal@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 2, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [thiagu@sapublicidade.com.br](mailto:thiagu@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

LOCALIDADE	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

**ASSINATURAS\***  
 SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**DA Press Multimídia**  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIO Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DE, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**DA LOG**  
 Agenciamento de Publicidade